

ATA do II FOCAL – Piracicaba 2009

RELATÓRIO

II FOCAL

Fórum sobre Formação Acadêmica e Atuação do Profissional em Ciências dos Alimentos

Ocorrido em: 12 e 13 de outubro de 2009

Histórico

O primeiro Fórum sobre Formação Acadêmica e Futuro do Profissional em Ciências dos Alimentos – I FOCAL, ocorreu no dia 2 de dezembro de 2003, no anfiteatro do Departamento de Agroindústria, Alimentos e Nutrição da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz – ESALQ/USP, por iniciativa de alunos do curso em conjunto com o Centro Acadêmico de Ciências dos Alimentos (CACAL). Na época este evento teve grande importância como referência para modificações e melhorias realizadas em termos acadêmicos dentre as quais destacam-se: a primeira grande reforma da grade curricular do curso, a aceitação dos bacharéis em Ciências dos Alimentos pelo Conselho Regional de Química – CRQ e adequação da estrutura do curso às solicitações do CRQ, a melhoria acadêmica e pedagógica visando atender às necessidades dos alunos e correção das deficiências identificadas durante as discussões do evento. Vale destacar que nessa época a primeira turma de Ciências dos Alimentos do Brasil estava sendo formada na ESALQ e como era o único o evento foi voltado para auto-avaliação e melhoria com objetivo de seu crescimento.

O segundo fórum, nomeado Fórum Sobre Formação Acadêmica e Atuação Profissional em Ciências dos Alimentos – II FOCAL, começou a ser idealizado em 2008 novamente pela iniciativa do CACAL e num cenário bastante diferente, ou seja, com quatro turmas formadas, seis novos cursos no país e surgimento da Associação dos Profissionais em Ciências dos Alimentos – APCAL, criada também em 2008. A APCAL se envolveu com o projeto e este então começou a ser desenvolvido numa forte parceria entre CACAL, APCAL e Comissão de Coordenação de Curso de Ciências dos Alimentos da ESALQ. Em assembléia geral realizada pelo CACAL, com a presença de 98 pessoas (alunos, professores e APCAL), no 2º semestre de 2008 foi aprovada a proposta de realização do II FOCAL. O objetivo desta edição foi

harmonizar as visões sobre a formação acadêmica e atuação profissional em Ciências dos Alimentos.

Durante a construção do projeto foi identificada a necessidade de ampliar o diálogo sobre Ciências dos Alimentos entre os Profissionais, as Empresas e Organizações da área de alimentos e as Entidades de Classe, entre elas o CRQ, que atualmente é o órgão que habilita e dá as atribuições ao Cientista de Alimentos e principalmente estabelecer o diálogo entre as universidades que oferecem o curso de graduação em Ciências dos Alimentos, ou curso com denominação próxima.

Foi realizado o levantamento das instituições, coordenadores de cursos, nomes dos cursos, grades curriculares, ano de abertura e a discussão de quais seriam os principais temas que deveriam ser desenvolvidos durante o fórum. O esboço do primeiro projeto terminou ao final de 2008. Em 2009 foi composta uma comissão de organização do II FOCAL. Inúmeras instituições foram convidadas por cartas, telefones e e-mails. Entre elas estavam todas as universidades que ofereciam o curso, cujas presenças foram consideradas como prioridade para realização do evento. Foram contatadas:

- Universidade Federal de Viçosa – UFV/campus de Rio Paranaíba (curso de Ciências de Alimentos);
- Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG/Campus de Montes Claros (curso de Ciências de Alimentos);
- Universidade Federal do Mato Grosso – UFMT (curso de Ciência de Tecnologia de Alimentos);
- Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (curso de Ciência e Tecnologia Agroalimentar);
- Universidade Federal do Pampa – Unipampa/Campus Itaqui (curso de Ciência e Tecnologia Agroalimentar);
- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – CEFET/Campus Rio Pomba (Curso de Ciência e Tecnologia em Alimentos);
- Universidade de São Paulo – USP/Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Curso de Ciências dos Alimentos), Instituição sede e organizadora do evento;



Seis das sete universidades confirmaram presença no II FOCAL (UFV, UFSC, UFMG, UFMT, UNIPAMPA, USP). O primeiro período previsto para o II FOCAL foi 5 e 6 de agosto de 2009. No entanto, os acontecimentos relacionados à gripe H1N1 modificaram os planos. A prorrogação do início das aulas e as recomendações da OMS fizeram com que as universidades desmarcassem suas viagens, porém, em atitude madura e de responsabilidade, todas se propuseram em participar no novo período, marcado para 12 e 13 de outubro de 2009, como parte da Semana Mundial da Alimentação e marcando historicamente esta semana para a Ciências dos Alimentos no Brasil. Apenas a UNIPAMPA, com justificativas de alta consideração, não pode confirmar a participação.

Desta forma, o apoio das universidades, em especial dos alunos, a respostas das empresas, as instituições públicas que marcaram presença, o apoio financeiro da Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz e do Conselho Regional de Química, o envolvimento dos professores, o grande esforço da secretária do Departamento de Agroindústria, Alimentos e Nutrição -LAN e, muito especialmente, o empenho da comissão de organização do II FOCAL, num somatório de esforços, culminaram com a realização do II FOCAL em outubro de 2009.

II FOCAL – PROGRAMA REALIZADO

Nem todas as atividades programadas foram cumpridas, e outras além da programação aconteceram. Abaixo está o resumo das atividades realizadas durante os dias de fórum:

12 de outubro

1º momento: apresentação da proposta do Fórum; Formação de grupos de discussão; Integração e discussão geral entre alunos; reunião entre coordenadores de cursos; discussão de grades curriculares e programas pedagógicos;

2º momento: grupos de discussão entre alunos e ex-alunos; Mesa redonda “Ciências dos Alimentos no Brasil, cursos, grades, leis e atuação” composta por alunos, ex-alunos e professores convidados; Formulação de propostas para serem entregues aos coordenadores de cursos;

3º momento: debate sobre as propostas surgidas; assembleia de posse da diretoria da APCAL 2009/2010; noite de integração entre cursos.

13 de outubro

1º momento: abertura oficial e apresentação da proposta do Fórum; Apresentação “Importância das seis áreas que compõem o curso (Fundamentos, Ciência de Alimentos, Tecnologia de Alimentos, Segurança Alimentar e Nutricional, Ciências Sociais e Ambientais, Gestão do Sistema Agroalimentar na formação do profissional em Ciências dos Alimentos)”;

Apresentações dos cursos das universidades visitantes; esclarecimentos de dúvidas;

2º momento: apresentação da palestra “Expectativas do mercado de trabalho sobre o profissional” (CARGILL/SEARA, UNILEVER, PERDIGÃO, JBS/FRIBOI, DANONE, ARCOR, FOOD DESIGN, MONTANA STEAKS); apresentação e diálogo com órgãos públicos (INSTITUTO ADOLFO LUTZ, SOCIEDADE BRASILEIRA DE ANALISTAS DE ALIMENTOS);

3º momento: Mesa redonda CRQ, SIINQUISP APCAL; Apresentação das propostas surgidas durante o fórum; mesa redonda final com instituições, autoridades e representantes presentes; aprovação das propostas; Conclusão, agradecimentos e encerramento;

TEMAS DISCUTIDOS E PROPOSTAS FORMULADAS

Durante a elaboração do projeto houve a preocupação em estimular a liberdade de pensamento, a autonomia das universidades, o respeito mútuo e o clima de fraternidade entre os presentes. Desta forma foi estabelecido um regulamento onde constavam as seguintes orientações, no item 2.1, “Durante todo o tempo, todos os presentes devem: Exercitar a autocrítica; Ter postura conciliatória e não combativa ou defensiva; Evitar julgamentos e acusações (diretas ou indiretas); Ouvir, respeitar e valorizar todas as dúvidas, posições e visões diferentes; Tratar questões de forma abrangente; Ter objetividade em suas palavras; Ser práticos”. Essas orientações foram seguidas à risca pela organização e também pelos participantes o que proporcionou um ambiente harmônico, estimulante e dinâmico.

Foi permitido a liberdade de levantamento de qualquer questão julgada pertinente pelos presente, porém a comissão de organização propôs alguns temas, que abrangessem o tripé Ensino, Pesquisa e Extensão, para iniciar o diálogo, foram eles: Estrutura curricular dos Cursos; Projeto pedagógico dos Cursos; Disciplinas obrigatórias, optativas, TCC e Estágio obrigatório; Abertura de relações entre as Universidades; Nomes dos cursos no Brasil; Organização estudantil e sua participação nas decisões do curso; Extensão universitária; Auto-avaliação do papel do aluno na relação ensino-aprendizagem; Mercado de trabalho e áreas de atuação; Competências legais, título do profissional, regulamentação, faixa salarial, dia do profissional; CRQ e APCAL; Auto-avaliação do papel dos egressos e dos graduandos para o sucesso da profissão;

Assim a estrutura montada de grupos de discussão, debates, mesas redondas e esclarecimento de dúvidas puderam fluir e permitiu bom aprofundamento nas questões propostas. Em todas as discussões e posterior formulação de propostas de trabalho houve o respeito à diversidade e a particularidade de cada Universidade. Em cada momento foram estabelecidos, pela comissão de organização, moderadores que fizeram as anotações das discussões e relatórios que foram posteriormente utilizados para a elaboração das propostas finais e do presente relatório final.

No segundo dia ocorreram apresentações importantes que proporcionaram oportunidade ímpar aos presentes. As apresentações das áreas que compõe o curso de Ciências dos Alimentos, da grade curricular de cada universidade, da Associação dos Profissionais em

Ciências dos Alimentos – APCAL, dos profissionais Bacharéis em Ciências dos Alimentos e suas respectivas empresas em que trabalham e, das instituições relacionadas com essa profissão (CRQ, SIINQUISP, APCAL, IAL, SBAL) permitiram o diálogo multilateral entre instituições, esclarecimento de dúvidas sobre áreas de atuação e a divulgação e ampliação do conhecimento sobre a profissão do Cientista dos Alimentos no Brasil.

Com o desenrolar das atividades foram formuladas propostas de trabalho, amplas, genéricas e participativas, para serem colocadas em prática pelos presentes e para harmonização dos objetivos das instituições em relação aos seus cursos, após o II FOCAL. As propostas foram registradas em documento que foi assinado pelas autoridades presentes. Cada instituição recebeu uma cópia do referido documento e estão transcritas a seguir com o registro das discussões que levaram à sua formulação:

1ª - Discutir, em conjunto os corpos discente e docente, em cada universidade, a proposta de unificação dos nomes dos cursos de maneira eficaz e representativa.

As primeiras discussões foram realizadas separadamente, os professores e os alunos. Na discussão dos alunos foram montados grupos de discussão mistos entre as universidades. Quase a totalidade dos alunos presentes, durante as discussões, levantaram a dificuldade que eles têm em relação aos nomes dos cursos. Fato interessante e importante foi que a participação (quantidade) dos alunos da ESALQ foi pequena, o que impede a argumentação / justificativa que houve pressão nas discussões por parte dos estudantes esalqueanos, influenciando a opinião dos outros estudantes. Questionamentos relevantes surgiram:

“Qual seria o nome do profissional após a formação?”, “Qual a força que o profissional teria se os nomes fossem os mesmos?”, “Qual a necessidade de um nome grande e complicado?” “Qual o sentido nas palavras ‘tecnologia’ e ‘agroalimentar’ no nome do curso?”, “Como o mercado de trabalho vai receber esses profissionais de cursos parecidos e com nomes diferentes?”.

De maneira geral os estudantes se mostraram descontentes com as divergências em relação ao nome dos cursos e, às vezes, desconheciam a origem do nome adotado. Muitos

propuseram a unificação do nome dos cursos para Ciências dos Alimentos ou similar. O mesmo tipo de discussão e argumentação surgiu entre os profissionais (Bacharéis em Ciências dos Alimentos). A dúvida levantada foi o fato de que os diversos nomes poderiam prejudicar a profissão. Destacaram que o nome Ciências dos Alimentos é empregado há 5 anos, vem conquistando espaços e reconhecimento. Destacou-se, também, a grande contribuição nesse percurso do surgimento da APCAL e da vinculação do profissional no Conselho Regional de Química.

Na reunião entre os professores representantes dos cursos também houve a discussão acerca desse tema. Cada qual apresentou a sua justificativa sobre o nome e, também, as dificuldades que teriam no caso de modificação da denominação dos mesmos junto à suas universidades. Destacaram, também, as dificuldades que poderiam surgir para os profissionais. No momento em que houve o livre debate entre professores, alunos e profissionais, foi possível o esclarecimento das dúvidas e a compreensão geral das necessidades e justificativas dos grupos. Foi também discutido e acordado que cada universidade tem a autonomia sobre seus respectivos cursos e que uma eleição ou aprovação de uma modificação desse nível naquele momento seria inválida e poderia prejudicar as relações entre universidades.

Desta forma foi apresentada a proposta de discussão ampla sobre a questão com a avaliação das vantagens e desvantagens da unificação dos nomes dos cursos nas universidades, que assumiram o compromisso de que suas decisões serão tomadas em conjunto com os alunos e com os profissionais buscando o consenso, e respeitando a autonomia de cada instituição.

2ª - Criar uma comissão de coordenadores de cursos para estudar e propor as diretrizes curriculares, padronizando a base dos cursos, sem prejudicar as particularidades de cada instituição.

Diversos questionamentos sobre as grades curriculares ocorreram, por parte dos alunos e dos professores. Os alunos apresentaram dificuldades e preocupações em relação ao excesso de disciplinas das áreas de engenharias de alguns cursos, que poderiam confundi-los com os engenheiros de alimentos e, com disciplinas obrigatórias que poderiam ser optativas e vice-versa. Também questionou-se sobre uma peculiaridade da grade curricular de Ciências dos

Alimentos da ESALQ que possui disciplinas das áreas de humanas nos campos de administração, economia, gestão, marketing e sociais que possibilita uma formação multidisciplinar e com maior envolvimento na relação homem-alimento. Houve consenso que as áreas de químicas (química e bioquímica gerais e aplicadas), tecnológicas e nutricionais são essenciais para a formação de um Cientista de Alimentos.

A discussão deste tema foi fundamental na ótica dos professores e das instituições que representam a classe (CRQ e APCAL). Seria difícil para estas instituições representarem um profissional com formações muito distintas. Houve a preocupação com a criação de novos cursos que adotassem o nome Ciências dos Alimentos, ou parecido, e não encontrando orientações sobre a formação e o perfil do profissional junto ao MEC, novas grades curriculares divergentes pudessem surgir. Os professores avaliaram as grades curriculares e projetos pedagógicos dos cursos atuais e concluíram que não há muita divergência até então. Os professores apresentaram que suas grades curriculares foram baseadas nos cursos de Food Science americanos e europeus, e como modelo nacional utilizaram a grade curricular do primeiro curso de Ciências dos Alimentos do Brasil (ESALQ).

Apenas a exceção de uma universidade (UFMG) que possui a grade curricular focada na engenharia de alimentos, com grande carga horária na área das ciências exatas e de engenharia aplicada, com o nome de Ciências de Alimentos, apresentou dificuldades em “aproximar” ou reestruturar a sua grade curricular para harmonizar com os outros cursos devido à política e aos objetivos da instituição sede. Com grande objetividade e franqueza essa questão foi apresentada pelo representante da universidade que se propôs a discutir os pormenores da questão ao retornar a sua universidade sede. Este conquistou a confiança e envolvimento dos presentes (Universidades, CRQ e APCAL) que se propuseram em apoiar e auxiliar a UFMG para resolução do caso.

Discutiu-se também que cada universidade possui características particulares e que há necessidades distintas em suas regiões de atuação. Essa demanda diferenciada permite a criação de disciplinas específicas e a formação de profissionais diferenciados no mercado. Esse fato foi considerado salutar e importante para o crescimento e desenvolvimento da formação no Brasil e que as universidades deveriam manter suas particularidades e se respeitarem mutuamente em suas diferenças. Assim os representantes concordaram em estabelecer e propor as diretrizes curriculares junto ao MEC de maneira a harmonizar esse setor. Essa ação permitiria fortalecer a identidade e a atuação dos Cientistas de Alimentos no âmbito nacional e estimular o fortalecimento dos profissionais.

3ª - Transformar o FOCAL em Fórum permanente de Ciências dos Alimentos. Estabelecer meios de comunicação para isso e definir um prazo de até 12 meses para que a realização do III FOCAL aconteça.

Desde que houve a criação do curso de Ciências dos Alimentos na ESALQ, os alunos, principalmente os ingressantes, apresentam receios em relação à formação. Alegam que a profissão é nova, preocupam-se com o reconhecimento no mercado e, muitas vezes, têm dificuldade para compreender os objetivos do curso. Quando foram realizados os grupos de discussão os alunos de todas as universidades apresentaram esses mesmos receios. No final das discussões, muitos relataram estarem mais tranquilos por compreenderem o sentido do curso, a amplitude do mercado profissional e que as dúvidas eram comuns. Os egressos complementaram que superaram esses anseios quando começaram a atuar no mercado de trabalho. Acredita-se que o valor acadêmico do FOCAL para o crescimento dos alunos e fortalecimento dos cursos foi incalculável, sendo unânime a opinião sobre a necessidade da realização do III FOCAL.

Observou-se a preocupação dos professores em dirigir e coordenar cursos de Ciências dos Alimentos sem diretrizes específicas estabelecidas pelo MEC, o que poderia ser mais facilmente conseguido com o apoio e parceria entre as universidades. Muitas questões relacionadas a atuação do conselho de classe relativas a faixa salarial dos profissionais e organização dos cursos foram respondidas pelos representantes do conselho e poderão nortear os próximos passos dos cursos. Quanto ao nome dos cursos os professores sugeriram discutir o assunto em suas universidades e apresentar os resultados da discussão no próximo FOCAL, reiterando a necessidade da realização do evento.

As discussões levaram os participantes a perceberem que dois dias não foram suficientes para resolução dos diversos problemas apresentados e que muitos deles precisariam de mais diálogo e atividades integradas como, por exemplo, a proposição das diretrizes curriculares e a divulgação do curso, sendo essencial a comunicação e a interação das universidades para o crescimento e melhoria dos cursos. A necessidade do envolvimento dos alunos nas discussões e decisões das universidades em relação aos cursos também foi levantada. Com base nessas necessidades foi proposta a transformação do FOCAL em Fórum permanente de Ciências dos Alimentos, através de uma comissão heterogênea dos cursos e encontros sucessivos, permitindo o diálogo contínuo sobre essa formação no Brasil.

Outra questão definida foi o prazo ideal para realização do próximo Fórum. Considerando a urgência de alguns tópicos e o início de novos cursos, foi proposto o prazo de um ano como ideal. Neste momento a professora representante da UFSC, em nome dos alunos presentes, anunciou que estavam dispostos a coordenar e sediar o III FOCAL em Florianópolis.

4ª - Estabelecer parcerias entre Universidades e Centros Acadêmicos para fortalecer o curso e resolução dos problemas apresentados.

O II FOCAL foi o primeiro evento que reuniu os cursos de Ciências dos Alimentos a nível nacional, sua proposta foi a criação do diálogo e harmonização dos objetivos que cada universidade possui em relação a seus cursos. Seu escopo surgiu da demanda dos alunos, que preocupados com seu futuro individual e coletivo, sentiam que se cada instituição caminhasse só seria prejudicial à própria formação. As dificuldades que surgiam com o desenvolvimento dos cursos, se repetiam em cada instituição e havendo a comunicação e integração as soluções de uma poderiam auxiliar na superação da dificuldade da outra. Essas reflexões surgiram durante as discussões, em especial entre os alunos e ex-alunos.

Todos os grupos de discussão, sem exceção, propuseram que fossem possíveis o intercâmbio de alunos e a parceria entre os centros acadêmicos para discussão dos problemas e soluções conjuntas. Os alunos de instituições que não tinham centro acadêmico representante do curso terminaram o II FOCAL com grandes aspirações em criar os seus centros para representar seus alunos e, junto com os outros centros, representar o curso. O grupo de discussão dos professores representantes das universidades apresentou propostas de criar convênios entre as universidades para realização de pesquisas científicas e intercambio dos alunos. Justificaram suas propostas com o potencial de desenvolvimento que essas parcerias podem trazer para as instituições.

A demanda para realização desses intercâmbios existe e foi identificada no II FOCAL. Houve grande interesse mútuo pelas particularidades de cada instituição, por exemplo, alunos de uma universidade demonstraram interesse em realizar estágio com irradiação de alimentos em outras universidades, alunos de um curso interessados em disciplinas específicas de outro curso, alunos formados em Ciências dos Alimentos interessados em lecionar nessas universidades e assim por diante.

Foi geral a opinião de que essas parcerias entre universidades, instituições (CRQ, APCAL, SIINQUISP) e centros acadêmicos trarão benefícios à formação, principalmente com a divulgação do curso e o fortalecimento do mesmo pela sua integração. Quando a proposta de criação de convênios interuniversidades foi apresentada no debate realizado no segundo dia, os professores dos cursos informaram que já haviam discutido o assunto e que algumas propostas de parcerias seriam formuladas. Assim a elaboração das proposta foi realizada sem nenhuma divergência, sendo aprovadas por unanimidade, acreditando-se, então, que não haverá problemas em colocá-las em prática com eficácia.

AVALIAÇÃO DO EVENTO

O II FOCAL foi na sua essência uma atividade acadêmica de extensão, com o exercício da prática do pensamento crítico em relação aos rumos de uma Ciência (e sua profissão) ao nível do seu país. Qual o fruto desse trabalho? Como avaliar os resultados desse evento, assim tão rapidamente? Como avaliar o ganho acadêmico das universidades? Como medir se o II FOCAL atingiu seus objetivos? Após discussão dos organizadores optou-se por empregar a avaliação qualitativa, com base na seguinte metodologia: 1) análise dos registros efetuados na “Caixa de avaliação” colocada na porta do evento, onde foi possível os participantes manifestarem suas impressões e sua avaliação do evento, voluntariamente e, 2) Registrando no final de cada reunião os fatos, diálogos e impressões manifestadas oralmente pelos participantes.

Com base nesses registros, destaca-se os pontos positivos e negativos do evento:

...

Com o intuito de ilustrar a síntese apresentada, transcreve-se a seguir alguns dos dizeres registrados a partir da metodologia citada:

"No geral estão de parabéns FOCAL com certeza um marco!"

"O Comitê de organização juntamente com a mesa de professores estão de parabéns pelo evento nos mínimos detalhes"

"Fomos todos muito bem recebidos e sairemos com ótimas impressões! Esperamos no ano que vem representar o FOCAL tão bem quanto vocês!"

"O FOCAL foi excelente em muitos aspectos. [...] porém o alojamento deixou a desejar, o lugar, o barulho e a falta de higiene [...]"

"Alunos muito receptivos e prestativos [...] Possibilidade de conhecimento de alunos de diferentes regiões com o mesmo intuito, discutir e apresentar sugestões sobre o curso e assim também tirar nossas dúvidas sobre o mesmo foi muito proveitoso esta participação no FOCAL"

"Foi muito bom terem os assuntos a serem discutidos previamente decididos! [...] Deviam enviar um informativo / notícia para todos os ex-alunos e alunos sobre o sucesso do evento!"

"O evento foi muito bem organizado"

"Algumas universidades não vieram, e muitos alunos que poderiam estar aqui não estão. Mas isso não importa! O Evento foi muito produtivo e terá grande influência no futuro da profissão!"

"A divulgação deveria ter sido mais eficiente e com mais antecedência para que todos se planejassem. Não programar evento para período da noite fica muito cansativo! Do resto o FOCAL está de parabéns!"

"Parabéns pela organização e maturidade dos assuntos conduzidos"

"O FOCAL foi sensacional! Parabéns a todos!"

"Pessoal! Estão de parabéns! Sério mesmo! E como foi dito ontem: "Quem tiver a fórmula mágica para atrair os demais... por favor avise!" Não podemos e nem devemos desanimar!"

"Pessoal vim ao FOCAL pra descobrir se o curso que eu estou fazendo é realmente o que eu imaginava. Descobri que estou no lugar certo!"

"Nós estávamos prontos pra desistir do curso, mas o FOCAL nos fez mudar de idéia. Vocês nos fizeram ver que há muito espaço para nós!"

"Lá na universidade que vim não tem centro acadêmico, gostaríamos que vocês nos dessem umas dicas, pois quando voltarmos vamos criar o nosso C.A.!"

"Vocês que organizaram o FOCAL, estão de parabéns, foi muito corajosa essa iniciativa!"

"Deveria ser feito um 'book' para arquivo desse evento!"

"Adorei o FOCAL! Mas o próximo devia ter menos palestra, mais festa e o mesmo coffee!"

"As vezes vocês alunos tem muito o que ensinar para nós professores! Que show que vocês deram! O FOCAL vai pra história!"



"Meus alunos vieram o caminho inteiro com dúvidas e cheios de medo sobre o curso, alguns até querendo desistir. Estão voltando cheios de ideias pra implantar quando voltar!"

"Durante vinte anos que trabalho nessa área nunca vi um evento com esses objetivos, e ser organizado por alunos. Estou surpresa, e vim aqui aprender com vocês o que é Ciências dos Alimentos"

"Foi muito bom!"

FUTURO DO FOCAL

O Futuro do FOCAL será o que os Cientistas de Alimentos fizerem dele. Este fórum existe desde a criação do curso, não de forma oficial e organizada, mas no dia-a-dia dos envolvidos com a formação. Nas dúvidas, nas preocupações e nos ideais o Fórum sobre formação acadêmica e atuação do profissional em Ciências dos Alimentos é constantemente construído e renovado pelos alunos e professores. Quando os alunos questionarem seus professores sobre o futuro do curso, quando os professores se reunirem para avaliar as modificações da grade curricular, quando em conjunto essas pessoas tomarem iniciativas para divulgar ou melhorar o curso, o diálogo (FOCAL) estará acontecendo. Portanto ele não terminou e não desaparecerá.

A reunião oficial deste debate aconteceu por duas vezes, em 2003 e em 2009, quando houve a necessidade e quando algumas pessoas tiveram a coragem de fazê-lo acontecer. O III FOCAL já está acontecendo, está sendo programado, construído e discutido. Em breve seremos convidados para mais uma vez nos reunirmos e apoiar oficialmente as Ciências dos Alimentos no Brasil. O objetivo é que isso aconteça em Florianópolis sob coordenação dos alunos e professores da UFSC, cabe aos outros apoiar, divulgar e contribuir para mais essa realização.